



## **Geocronologia da cobertura superficial de baixos terraços fluviais na chapada Uberlândia-Uberaba/MG**

Vinícius Borges Moreira<sup>1</sup>, Archimedes Perez Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Geografia- Instituto de Geociências – Universidade Estadual de Campinas. <sup>2</sup>Professor Titular - Instituto de Geociências – Universidade Estadual de Campinas

Baixos terraços fluviais consistem em superfícies planas localizadas aproximadamente de 2 à 5 metros acima do nível atual do rio, possuindo leve inclinação no sentido do canal fluvial, podendo possuir um ou mais níveis, indicando antigos patamares dos rios. Os terraços também podem ser interpretados como planície fluvial abandonada. O material encontrado em níveis de baixos terraços fluviais indicam fases evolutivas do relevo pelo entalhamento fluvial e depósitos correlativos. Técnicas de datação absoluta como a Luminescência Opticamente Estimulada, identificam o período de deposição dos sedimentos fluviais, sugerindo quando o rio abandonou o terraço e aprofundou seu talvegue. A técnica descrita associada à interpretação geomorfológica indica qual agente proporcionou tal mudança, possibilitando uma interpretação paleoambiental. O objetivo deste resumo consiste em apresentar informações cronológicas do material referente as coberturas superficiais de baixos terraços fluviais localizados em diferentes rios na chapada Uberlândia-Uberaba, por meio da técnica Luminescência Opticamente Estimulada. Para coleta do material analisado foram abertas trincheiras em terraços do rio Uberabinha e ribeirão Beija-flor e coletadas amostras na profundidade de 60 centímetros. Os resultados obtidos foram de  $4.100 \pm 390$  anos antes do presente para o terraço do ribeirão Beija-flor e  $1.850 \pm 170$  anos antes do presente para terraço do rio Uberabinha. Pode-se inferir que os terraços foram originados pelo mesmo evento e alterado por processos diferentes devido a disparidade das idades logradas. As características locais indicam que os terraços analisados foram formados por pulsos climáticos que alteram a dinâmica fluvial, pois não há evidências de atividades tectônicas recentes na área analisada. Acredita-se que a erosão foi o processo responsável pela diferenciação das idades obtidas, estabelecendo-se após a formação do terraço no rio Uberabinha e não atuante no ribeirão Beija-flor.

Palavras-chave: LOE, Geomorfologia fluvial, Pulsos climáticos.

Agradecimentos: Agradecemos a Fundação de Amparo e Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financiamento à pesquisa, por meio do projeto número 2015/10417-1.